



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Junho 2013

Ano XI – número 5



Proseando

Se me pedissem para definir o mês de junho, eu diria que é o mês das reflexões e da celebração do amor. O outono vai se despedindo e a natureza, silenciosamente, deu-nos uma grande lição: as árvores despidas e as folhas caídas ensinaram-nos que devemos deixar o que não é bom ir embora: libertarmo-nos de nossos medos. Angústias. Mágoas. Curar nossas almas. Jogar fora o que já não enfeita mais nossas vidas. O que não nos acrescenta.

Junho – último mês do semestre - momento oportuno para um balanço de nossas vidas. Refletir sobre nossas ações: o que temos plantado com nossas atitudes. Pensar no que vamos colher. Para vocês, alunos, momento de pensar que metade do ano já se foi. Se as notas estão boas, ótimo. Se não, pensem que ainda há tempo de recuperar. Um pouquinho mais de dedicação, e está resolvido o problema. Momento de agradecer o percorrido até aqui. Daqui a uns dias, chega o inverno. Com ele, um clima romântico instala-se no ar. Invade os corações. Época de celebrar o amor.

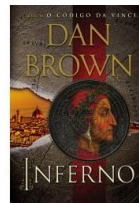
Quando se fala em celebrar o amor, muitos já pensam no dia dos namorados, principalmente vocês, jovens, certo? Pois bem, vamos prosear um pouco sobre essa data. Dia dos namorados é uma referência à história de São Valentin - santo que viveu uma grande paixão na Idade Média e, por isso, morreu decapitado pelo imperador Claudio II. Para ele, o casamento prejudicava a ampliação de seu exército. No Brasil, a data é comemorada no dia 12 de junho pela proximidade ao dia de Santo Antonio – de fama de casamenteiro. Época de troca de presentes. Nada contra esse gesto de amor, mas sou da opinião de que não são apenas os presentes que fazem um amor verdadeiro. Não são apenas os presentes que fazem seu amor feliz. Penso que atitudes. Companheirismo. Presença, no lugar de presentes. Enriquecem e muito uma relação. Penso, ainda, no poder das palavras. As palavras são eternas, já os presentes... Penso no amor entre os jovens: fantasias. Sonhos. Planos. Para eles, o primeiro amor é belo; o segundo, mais belo ainda! Penso no amor maduro. Só ele é capaz de mostrar que, no outono da vida, também há romantismo...encantamento. É a alegria de criar os filhos. Vê-los crescerem. Chorarmos juntos. Os abraços a cada comemoração. E por que não, as brigas? O perdão... e o amor resistindo...resistindo porque “no meio de tudo isso, fora disso, através disso, apesar disso tudo, há o amor” (RUBEM BRAGA).

Há muitas maneiras de celebrar o amor. A troca de afeto é a melhor delas. Não vamos substituí-lo pela obrigatoriedade da troca de presentes. Não vamos trocá-lo pelo glamour como adubo para sua sustentação. Corre-se o risco de, em algum momento, sentirmos falta de algo que, infelizmente, o dinheiro não poderá comprar. Pensemos nisso. Recentemente, li o livro “Memórias de minhas putas tristes” de Gabriel Garcia Márquez que ressalta a importância do amor como mola de nossa vida: “passei uma semana inteira sem tirar o macacão nem de dia nem de noite, sem tomar banho, sem fazer a barba, sem escovar os dentes, porque o amor mostrou-me tarde demais que a gente se arruma para alguém, se veste para alguém e se perfuma para alguém e eu nunca tinha tido para quem.” Não, não julguem o livro pelo título; leiam-no para muito além da história de um velho e algumas putas. Os livros, assim como as pessoas, não devem e não podem ser julgados pela capa, pelo título; faz-se necessário conhecer a essência de cada um para não se deter apenas na superficialidade.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



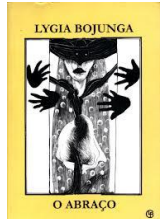
Inferno
Dan Brown



O gene egoísta
Richard Dawkins



A morte de Ivan Ilitch
Leon Tolstói



O abraço
Lygia Bojunga



Citações

O amor tem feito coisas que até mesmo Deus duvida./ Já curou desenganos./ Já fechou tantas feridas. (Ivan Lins).

Não há vida decente sem amor./ E é certo, quem ama, é muito amado./ E vive a vida mais alegremente. (Artur da Távola).

Para fazer uma obra de arte não basta ter talento, não basta ter força; é preciso também viver um grande amor. (Wolfgang Amadeus Mozart)



Sugestão Literária

LIVROS

Aluna Keila Ferrari Marques- Extensivo

Orgulho e preconceito – Jane Austen

Tristão e Isolda

Hamlet - William Shakespeare

Aluna Lilian Landim Syrio – Extensivo

O morro dos ventos uivantes – Emily Bronte

O diário de Anne Frank –

O homem do terno marrom – Agatha Christie

Nem só com livros se estuda para o vestibular. Eis algumas sugestões de filmes:

Vinícius (2005-Brasil)

Ajuda em: História e Literatura

Pão e Rosas (2000- França, Reino Unido, Espanha, Alemanha e Suíça)

Ajuda em: História e Geografia

Eles não Usam Black-Tie (1981-Brasil)

Ajuda em: História

Fonte:guiadoestudante.abril.com.br

Aos alunos que, agora,
prestam vestibular, boa prova!
A todos, boas férias!

(Sueli Palma)



Texto do mês

Crônicas de Amor

Rachel de Queiróz – adaptação

Outro dia liguei o rádio e ouvi que faziam um concurso entre os ouvintes procurando uma definição para o amor. As respostas eram muito ruins, até dava para se pensar que nem ouvintes nem locutores entendiam nada de amor. Mas a ideia de definição me ficou na cabeça e resolvi perguntar por minha conta. Tive muitas respostas. A impressão geral que me ficou de inquirido é que é de amor entendem mais os velhos do que os moços, ao contrário do que seria de imaginar.

Vamos ver:

Dona Alda, que já fez bodas de ouro, diz que o amor é principalmente paciência.

- Indaguei: e tolerância? Ela disse que tolerância é apenas paciência com um pouco de antipatia. E diz que o amor é também companhia e amizade.

- E saudade? Não, saudade não: saudade se tem duas pessoas, das alegrias das coisas da mocidade, da infância dos filhos. Mas do amor? Não. Afinal, o amor não vai embora. Apenas envelhece, como a gente.

A jovem recém-casada me diz que o amor é principalmente materialismo.

Todos os sonhos das meninas estão errados. Aquelas coisas que se leem nos livros da Coleção das Moças, aqueles devaneios e idealismos e renúncias e purezas, está tudo errado. Quando a gente casa é que vê que o amor não passa de materialismo.

Teresinha de Jesus, às vésperas de botar no mundo o seu filho de mãe solteira, responde: "Amor? É iludimento. No começo é dançar, tomar coca-cola com pinga, ganhar corte de pano e caixa de pó-de-arroz. Depois, é a barriga e todo mundo apontando, e o camarada sumido". Semana que vem vai para a maternidade. Quem quiser lhe falar de amor venha, que ela tem a resposta. Mas impublicável.

Um senhor quarentão, bem casado, pai de filhos: "Amor, como se entende em geral, é coisa de juventude. Verdade que tem a paixão com seus perigos. Mas você falou em amor e não em paixão, não foi?".

- E de paixão, que me diz? – Aí ele se fecha em copas. "Deixo isso para os jovens. Velhote apaixonado é fogo. E eu não passo de um pai de família."

A mãe da família desse senhor: "Amor? Bem, tem amor de noiva, que é quase só castelos e tolices."

Agora, o amor de mãe...Você perguntou também o amor de mãe?.

Respondi energicamente que não; amor de mãe, não. Quero saber só de amor de homem com mulher, amor propriamente dito.

Diz o solteiro, quase solteirão, que se imagina irresistível e incansável: "Amor é perigo. Só é bom com mulher sem compromissos. Com moça donzela dá em noivado, com mulher casada dá em tragédia. O melhor é amor forte e curto, que embriaga enquanto dura e não tem tempo para se complicar. Aquela história de marinheiro com um amor em cada porto tem o seu brilho, tem o seu brilho".

O amor protestante diz que o amor é sublimar a paixão entre os dois seres, é atingir a mais alta e pura das emoções. Não confundir amor com sexo!

Já, o padre católico não elimina o sexo do amor. Explica que, pelo contrário, o sexo, no amor, é tão importante como os seus demais componentes.

E, por último, tem a matrona sossegada que explica: "Amor? Amor é uma coisa que dói dentro do peito. Dói devagarinho, quentinho, confortável. É a mão que vem da cama vizinha, de noite, e segura na sua, adormecida. E você prefere ficar com o braço gelado e dormente a puxar a sua mão e cortar aquele contato. Tão precioso ele é. Amor é ter medo – medo de quase tudo – da morte, da doença, do desencontro, da fadiga, do costume, das novidades. Amor pode ser uma rosa e pode ser um bife, um beijo, uma colher de xarope. Mas o que o amor é, principalmente, são duas pessoas neste mundo.

Rachel de Queiróz (1910-2003)

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

Algumas funções morfológicas do QUE
 Josué Machado

Que substantivo: tem o sentido de "alguma coisa", "que coisa". É sempre acentuado nessa função, em que aparece modificado por artigo, pronome adjetivo ou numeral. É a única função em que pode ter plural. Ex.: O presidente disse a ele não sei QUÊ que o fez mudar o voto./ Os QUÊS tornam o texto áspero como a alma dos políticos./ Aquele homem tem um QUÊ de alienígena.

Que preposição: equivale a "de" ou "para" e integra uma locução verbal com os verbos auxiliares "ter" e "haver". Em tais locuções, alguns gramáticos consideram impróprio o já amplamente difundido uso de "que" em lugar de "de". Ex.: Todos hão QUE fazem o melhor que podem./ Tenho QUE escrever com a maior clareza possível./ Os senadores têm pouco QUE fazer no plenário./ Os políticos não têm muito QUE fazer para ganhar a vida.

Que advérbio: funciona como reforço de adjetivo e, mais raramente, de advérbio; equivale aproximadamente a "quão" e "quanto". Ex.: QUE belos tempos passamos juntos!./ QUE honrados foram aqueles senadores!./ QUE longe ficou meu sonho de felicidade.../ "Belos" e "honrados" são adjetivos; "longe", advérbio.

Que pronome interrogativo: ocorre em orações interrogativas com o significado de "que coisa". Alguns gramáticos classificam tais pronomes como indefinidos, embora inseridos em frases interrogativas. Isso porque são pronomes de significação imprecisa, característica dos indefinidos. Ex.: QUE importa sua renúncia se só faz o que lhe mandam fazer?/ QUE espera que eu faça?/ QUE dia é hoje?/ Pode ser reforçado por "O". Ex.: O QUE espera que eu faça?

QUE pronome relativo: refere-se a um termo antecedente, grifado nos exemplos abaixo, projetando-o na oração seguinte, chamada adjetiva. É o caso em que pode ser substituído por "o qual", "a qual", "os quais", "as quais". Ex.: a mão QUE afaga é a mão QUE apedreja./ Tenho saudade da criança QUE fui./ O homem, QUE é mortal, começa a morrer quando nasce.

Que conjunção: relaciona duas orações e classifica-se de acordo com a oração que inicia. **Coordenativa:** introduz orações coordenadas. Aditivas: falam QUE falam e nada resolvem./ Alternativa: desista QUE não desista, tanto faz./ Adversativa: esperava que outro QUE não meu amigo, fizesse aquilo./ Explicativa: Choveu, QUE o chão está molhado. (= porque).

Subordinativa adverbial: introduz orações subordinadas adverbiais. Causal: Não espere QUE eu não vou./ Temporal: aberta QUE foi a sessão, ele pediu o arquivamento do processo./ Final: faltou muito QUE o Bigodão fosse cassado. (Que= para que)./ Comparativa: mostrou-se mais fraco QUE ela (Ou: do que ela)./ Condicional: não foi ela, mas, QUE fosse seria premiada./ Consecutiva: por muito QUE se explique não convence.

Subordinativa integrante: introduz orações subordinadas sustantivas. Subjetiva: é preciso QUE soframos para entender o amor./ Objetiva direta: o estudo de sua trajetória revela QUE ele sempre oscilou./ Objetiva indireta: gostaria muito de QUE viesse me ver./ Ninguém se lembrava de QUE ele havia voltado./ Completiva nominal: fiquei com a certeza de QUE ele só foi valente com a mulher./ Tive receio de QUE ela fugisse./ Predicativa: A verdade é QUE eles não ligam para a ética./ Esse papo parece QUE não vai dar em nada./ Apositiva: Ele tem um sonho: Que a tia rica seja eleita.